

CRENÇAS DE PROFESSORES DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (FLE) SOBRE O USO DO TEXTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA DE CURSOS DE IDIOMAS DE FORTALEZA

*Elisandra Maria Magalhães (UFC)**
*Girleene Moreira da Silva (UFRN)***

RESUMO

Este trabalho foi realizado com oito professoras de francês língua estrangeira (FLE) de três instituições de ensino de Fortaleza. Escolhemos como instrumento de coleta de dados um questionário composto por vinte e cinco questões objetivas e alguns pedidos de justificativa de resposta. O objetivo foi investigar as crenças de professores de FLE, no que se refere ao uso do texto literário (TL) como ferramenta para o ensino e aprendizagem de francês em cursos livres de idiomas. Nossa fundamentação e nossas análises estão em diálogo com estudos realizados sobre crenças (BARCELOS, 2007, 2006, 2004, 2001; SILVA, 2012) e sobre o uso do TL em sala de aula de língua estrangeira (ARAGÃO, 2006; MARIZ, 2007; MENDOZA, 2007, 2004). Os resultados mostram que as professoras reconhecem a importância e a eficácia do TL para o ensino de FLE, entretanto não o utilizam muito em suas aulas, alegando, principalmente, falta de tempo e ausência de textos literários no livro didático; atribuindo, em parte, a este a responsabilidade sobre suas atividades em sala de aula.

Palavras-chave: Francês língua estrangeira; Crenças; Texto literário.

ABSTRACT

This study was conducted with eight teachers of French as a foreign language (FLE) from three Fortaleza educational institutions. Data were collected by means of questionnaire comprising twenty-five objective questions and some answer justification requests. The objective was to investigate the beliefs of FLE teachers, as regards the use of literary text (LT) as a tool for teaching and learning French in language courses. Our foundation and our analysis are in dialogue with studies on beliefs (BARCELOS, 2007, 2006, 2004, 2001; SILVA, 2012) and on the use of LT in foreign language teaching and learning (ARAGÃO, 2006; MARIZ, 2007; MENDOZA, 2007, 2004). The outcome shows that although the teachers recognize the importance and effectiveness of the LT for teaching FLE, they don't make extensive use of them in classes. Claiming mainly lack of time and lack of literary texts in the textbook; partly attributing to it the responsibility on their activities in classroom.

Keywords: French as a foreign language; beliefs; literary text.

** Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

INTRODUÇÃO

O texto literário (de agora em diante TL) traz modelos de estruturas sintáticas e variações estilísticas, apresenta um rico vocabulário, além de funcionar como expoente das culturas e falas de diferentes regiões de diferentes países, resultando, portanto, em um valioso recurso para a sala de aula, conforme estudos já realizados (MENDOZA, 2007; ARAGÃO, 2006; SANTOS, 2007).

Entendemos que as crenças dos professores interferem no uso – ou não – desse importante recurso que é o TL nas aulas de língua estrangeira (doravante LE) e, por isso, resolvemos investigar algumas crenças de professores de francês de cursos livres de idiomas na cidade de Fortaleza.

Mariz (2007), em sua pesquisa de doutorado, discute a importância do TL no âmbito do ensino de línguas estrangeiras, em particular, de francês língua estrangeira (de agora em diante FLE), através da análise da presença do TL em manuais didáticos de francês; apresentando, ainda, exemplos do uso do TL em contexto real de ensino de FLE no Brasil.

No entanto, apesar do grande avanço nas pesquisas sobre crenças, pouco se explorou sobre as crenças dos professores de francês, bem como crenças com relação ao uso do TL nas aulas de FLE. E, com isso, justificamos, em parte, a relevância deste trabalho.

Os dados aqui apresentados são, portanto, resultantes de uma pesquisa realizada em 2012, através da aplicação de um questionário com oito professoras de francês de três cursos de idiomas de Fortaleza com relação ao uso do TL como ferramenta para o ensino/aprendizagem de FLE.

Isso posto, tratamos, na primeira seção deste estudo, da questão do uso de textos literários em salas de aula de FLE.

1. O USO DE TEXTOS LITERÁRIOS NAS AULAS DE FLE

1.1 Concepção de texto literário neste estudo

Segundo Mendoza (2004), a dificuldade didática com relação ao ensino de língua a partir do TL deve-se, dentre outros motivos, à falta de definições quanto ao que é literatura, o que confere a qualidade literária a um texto ou por que um texto é literário.

Não temos, aqui, a intenção de afirmar qual a melhor definição de TL ou dar um encerramento à discussão sobre o assunto. Para os fins deste trabalho, assim como Peris (2000), levamos em consideração o caráter sociocultural do TL, incluindo a literatura popular, geralmente oriunda da tradição oral, como pequenos contos, provérbios, adivinhações e outros gêneros menores, que correspondem aos diversos usos linguísticos e às atividades de aprendizagem no ensino de línguas.

Não consideramos como literatura as obras ou textos adaptados, por entendermos que na nova (re)escritura do texto, ele perde seu valor autêntico e estético e não consegue dar conta de dizer tudo o que foi dito na obra literária, já que é refeito e produzido para fins didáticos específicos.

Apresentamos, na subseção seguinte, a importância do TL no ensino de línguas estrangeiras.

1.2. importância do texto literário no ensino de línguas estrangeiras

Mendoza (2007, p. 68) afirma que, quando utilizado na sala de aula, o TL é “um material selecionado para que o aprendiz observe, infira e sistematize diferentes referências normativas, pragmáticas, modalidades discursivas, além dos recursos poéticos”.

Ainda segundo Mendoza (2007), o TL é um material autêntico¹ que, selecionado segundo os objetivos concretos de aprendizagem, traz diferentes tipos de *input*², sobretudo linguístico, para a aprendizagem. A escolha de textos autênticos para a atividade de ensino de leitura é defendida por Leffa (1988), que diz que o material utilizado no aprendizado da LE deve ser original.

Esclarecemos que tratamos o TL neste trabalho, não como objeto de estudo para análises literárias, mas como recurso para o ensino e aprendizagem de FLE, por entendermos que o professor pode explorar o seu potencial linguístico e didático; permitindo, ainda, que o aluno possa interpretá-lo, de acordo com interesses específicos, de maneira significativa e contextualizada.

É importante que o TL não seja subutilizado nas aulas de LE, no sentido de ser usado somente para, por exemplo, identificar algumas classes gramaticais indicadas pelo professor. Para esse tipo de atividade, o professor pode utilizar outro gênero textual, com menos recursos estilísticos. Não queremos dizer com isso que ele não deve ser usado em aulas de gramática, até porque defendemos o valor linguístico que o TL tem. O que queremos defender é que o professor pode explorá-lo de forma mais completa, principalmente como formação leitora do seu aluno, além de outras habilidades. Segundo Montesa e Garrido (1994):

O texto literário não deve ser traído. Ele não foi escrito para que, como em um labirinto estranho, o aluno o percorra em busca de adjetivos, preposições ou passados. Isso não quer dizer que, em certos momentos e com objetivos claramente definidos, não usemos os textos literários para esses fins, principalmente porque alguns dos recursos formais que lhes conferem seu *status* especial são úteis para nossos propósitos. (MONTESA; GARRIDO, 1994, p. 453)³. (Grifo do autor).

Não há, de maneira alguma, uma lista de regras, no que diz respeito à utilização da literatura nas aulas de LE, mas são necessários alguns cuidados na hora da escolha do TL. Cabe ao professor, por exemplo, escolher o texto adequado ao nível dos alunos que o lerão, ou seja, é necessário estabelecer critérios para a seleção do TL a ser utilizado em sua aula.

¹ Entende-se material autêntico aqui como aquele material que não foi criado, adaptado ou simplificado para fins didáticos ou para ser usado em sala de aula.

² Segundo Johnson (2008, p. 151-154), a teoria de “input” de Krashen, dentre outras hipóteses, considera que a aprendizagem só ocorre quando os elementos desconhecidos estão apenas um pouco adiante do nível atual de aprendizagem. Ou seja, se o nível atual do aprendiz for *i*, o *input* ideal ao qual deve ser exposto para que ocorra a aprendizagem será *i+1*.

³ No original: “El texto literario no debe ser traicionado. No ha sido escrito para, como en un extraño laberinto, hacérselo recorrer al alumno a la búsqueda de adjetivos, preposiciones o pretéritos imperfectos. Lo cual tampoco invalida que en determinados momentos y con objetivos claramente definidos, nos sirvamos de textos literarios para esos menesteres, precisamente porque algunos de los recursos formales que les confieren su especial *status* son aprovechables para nuestros fines”.

A nivelção e a uniformidade são, pois, importantes no processo de seleção de materiais e, diante da grande quantidade de textos literários disponíveis, dificilmente o professor terá problemas para encontrar um texto compatível com o nível de conhecimento do aluno.

Entendemos que o TL é um recurso a mais que pode ser usado pelo professor, porém não o único; e, ainda, que a atividade desse professor não se limita apenas ao momento da sala de aula. Antes disso, ele deve pensar sobre as necessidades dos alunos e quais os objetivos a serem alcançados durante a aula, para depois definir o quê e como ensinar.

Mas tudo isso passa pelas crenças que os professores de LE têm sobre o ensino de literatura em sala de aula. Assunto sobre o qual discorreremos na seção seguinte.

2. ESTUDOS SOBRE CRENÇAS

Segundo Barcelos (2004, p. 127), o interesse em estudar as crenças começou a despontar nos anos 70, embora não com esse nome. Foi somente em 1985 que o termo “crenças sobre aprendizagem de línguas” apareceu pela primeira vez, em *Linguística Aplicada*, com o questionário BALLI – *Beliefs about language learning inventory* – elaborado por Horwitz (1985) e baseado em crenças populares sobre a aprendizagem de língua.

No Brasil, ainda segundo Barcelos (2004), o conceito de crenças somente ganhou força na década de 90 com as pesquisas de Leffa (1991), Almeida Filho (1993) e Barcelos (1995). Em Barcelos (2007), a autora apresenta a evolução do estudo sobre crenças, no campo da linguística, em três períodos: 1. período inicial (1990-1995), 2. período de desenvolvimento (1996-2001) e 3. período de expansão (2002 até o presente).

Neste último período se detecta o estudo de crenças específicas, o que confere a tais pesquisas características bem peculiares, mostrando que as crenças sobre o ensino/aprendizagem de línguas são capazes de influenciar todo o processo de aprendizagem dos alunos, da mesma forma que podem influenciar todo o processo de ensino dos professores, tendo em vista que uma coisa está associada à outra.

Pajares (1992) tem um papel relevante no estudo sobre crenças de professores. Para o autor, embora se admita a influência das crenças nas percepções e comportamentos em sala de aula, a principal dificuldade de se pesquisar sobre crenças de professores deve-se à falta de uma clara definição do termo, na qual as pesquisas possam apoiar-se.

Ainda hoje não se tem uma única definição para crenças. Há vários termos e definições usados para se referir às crenças sobre aprendizagem de línguas. A existência desses diferentes termos leva também à existência de distintas maneiras de investigá-las.

Barcelos (2001) reconhece a existência de três abordagens de investigação a respeito de crenças sobre aprendizagem de línguas: 1. normativa, 2. metacognitiva e 3. contextual. A abordagem normativa abrange as crenças pré-estabelecidas e geralmente utiliza questionários, em que a relação entre crenças e ações não é investigada, mas somente sugerida. Já nos estudos da

abordagem metacognitiva, as crenças se referem ao conhecimento cognitivo – podendo ser estável ou falível – e sua influência na aprendizagem. Essa abordagem utiliza entrevistas e questionários semi-estruturados e a relação entre crenças e ações é somente sugerida. Por último, na abordagem contextual, as crenças são específicas de um determinado grupo em um determinado contexto. As relações entre as crenças e as ações são investigadas – e não somente sugeridas – através de entrevistas, observações de sala de aula e análise do contexto.

Por entendermos que na abordagem contextual, a pesquisa deve ser mais prolongada por conta dos vários dados que deverão ser coletadas, decidimos, neste trabalho, inserir nossa pesquisa na abordagem normativa, utilizando questionários para investigar as crenças de professores de FLE, no que se refere ao uso do TL como ferramenta para o ensino e aprendizagem de francês em cursos livres de idiomas.

Nessa perspectiva, investigamos professores de cursos diferentes que utilizam manuais diferentes para, com isso, inferirmos se o livro didático adotado pode também ser um fator determinante das crenças desses professores. Acreditamos que, assim, encontraríamos indicadores mais reais das crenças dos professores que atuam em Fortaleza.

Entendemos, ainda, que esta pesquisa é bem-vinda, uma vez que não encontramos estudos realizados que investigassem crenças de professores de FLE de cursos livres de idiomas sobre o uso do TL em sala de aula.

A seguir, fazemos a análise e discussão dos dados obtidos por meio do questionário.

3. A PESQUISA: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O presente trabalho foi realizado com oito professoras de FLE de três instituições de ensino de Fortaleza, sendo duas públicas e uma privada.

Escolhemos como instrumento de coleta de dados um questionário – que se encontra em anexo – composto por vinte e cinco questões objetivas e com alguns pedidos de justificativa de resposta para analisá-lo de forma quali-quantitativamente. Convém ressaltar que enviamos, por e-mail, questionários para vinte professores, no entanto, somente oito concordaram em participar da pesquisa, ou seja, 40% do que havíamos previsto.

O referido questionário está dividido em cinco blocos, a saber: 1. dados iniciais, 2. formação acadêmica, 3. experiência docente, 4. texto literário no ensino de línguas e 5. uso do texto literário no ensino de francês.

Em relação às primeiras questões, que foram destinadas ao preenchimento de alguns dados pessoais dos participantes, observamos que, dos oito professores que responderam ao questionário, todos são do sexo feminino; e com relação à idade, uma tem mais de trinta e cinco anos, cinco estão na faixa etária entre trinta e um e trinta e cinco anos, uma tem entre vinte e seis e trinta anos e a outra tem entre dezoito e vinte e cinco anos.

Ainda no primeiro bloco, perguntamos de qual instituição as professoras faziam parte. Esclarecemos que, assim como os nomes das participantes, os nomes das instituições serão preservados, sendo divulgado aqui somente que as seis primeiras professoras (denominadas de P1 a P6) são de duas instituições públicas e duas professoras (denominadas de P7 e P8) são de uma instituição privada de Fortaleza.

Da questão cinco a treze, englobamos o bloco sobre a formação acadêmica. Na questão cinco, perguntamos o local e o ano de conclusão do Curso de Letras e, com isso, observamos que cinco professoras se formaram na Universidade Estadual do Ceará (UECE) e duas na Universidade Federal do Ceará (UFC), entre 1990 e 2011. Uma das informantes (P1), ainda não concluiu a licenciatura, mas já atua como professora de francês.

Nas questões seis e sete indagamos se as professoras estudaram FLE fora da Universidade e/ou fora do país. No que concerne à questão seis, verificamos que somente uma professora não estudou francês fora da Universidade; as outras sete professoras (88%) estudaram em cursos de idiomas de Fortaleza. Com relação à questão sete, que indaga sobre estudos realizados fora do país, verificamos que três professoras (38%) afirmaram que sim, especificando que foram para a França e, o restante, que corresponde a 62%, não estudou fora do Brasil.

Na questão oito, quando perguntamos se conheciam as diretrizes dos documentos oficiais que orientam o ensino do francês (*Cadre Européen Commun de Référence*), duas (25%) afirmaram conhecê-las pouco e seis (75%) afirmaram conhecê-las bastante. Salientamos que, no referido documento oficial, há orientações somente para o ensino de aspectos linguísticos, culturais e multiculturais, não tratando, necessariamente, do uso do TL em sala de aula de FLE.

Na questão nove perguntamos se as professoras acreditavam que as disciplinas de literatura cursadas na Universidade as ajudam na prática docente, seis (75%) responderam que pouco e somente uma (P4) respondeu que bastante. Aqui havia a opção de justificar a resposta. P6 não respondeu, nem justificou, conforme vemos no quadro abaixo:

Professor	Justificativa
P1	Ainda não cursei todas as disciplinas de literatura, mas das que cursei não encontrei ainda muita aplicação nas aulas de FLE. No máximo para falar de aspectos culturais e de literatura mesmo. Mas isso ocorre pouco, pois vejo o ensino de FLE mais voltado para a comunicação, para a ação languageira, mais funcional digamos e não fui instruída sobre como usar a literatura com esses objetivos comunicativos. O uso que tenho visto de obras literárias é voltado para a avaliação final de expressão oral: o aluno deve falar sobre ela, resumi-la, “contar a estória”, de repente, aplicando as estruturas de francês aprendidas até então.
P2	Pouco, pois basicamente o forte do curso que eu lecionei era gramática.
P3	A literatura é abordada durante a graduação de forma muito segmentada e em disciplinas curtas. Infelizmente, durante as disciplinas é apresentada a literatura enfocada NA disciplina (poesia, conto, drama...) e é pouco trabalhado COMO utilizar o texto literário na prática docente. Somente nas disciplinas de estágio é que isso é apresentado e não é o suficiente. Infelizmente, tive estágio de prática em que não fiz nada, prática alguma.

P4	As disciplinas de Literatura Francesa que estudei na Universidade servem como referência em minhas atividades docentes.
P5	O cenário de atuação do professor de FLE mudou bastante e as novas tecnologias trouxeram muitas facilidades e inovações. É uma pena que os cursos na universidade ainda estejam aquém desta revolução e insistam em velhas fórmulas, por falta de estrutura e de formação contínua dos professores.
P7	Bem, como faço parte de duas instituições, a minha resposta pode ser um pouco ambígua. Como professora de FLE, as aulas de literatura ajudam um pouco em razão de outras atividades em sala X tempo do curso. Uma vez que o olhar que temos na graduação é um pouco mais detalhado. E talvez, num curso de FLE, o objetivo não seja trabalhar o texto exaustivamente; mas, outros pontos. Por outro lado, como professora substituta da universidade X, as aulas que tive na graduação me ajudam a orientar-me em relação aos assuntos a serem abordados, à metodologia a ser aplicada, etc.
P8	A meu ver, as novas metodologias não adotam muitos temas literários, principalmente nos níveis iniciantes e elementares, o que distancia o professor da prática do uso da literatura em sala. Além disso, não me sinto preparada, ou com o domínio suficiente da matéria para poder me lançar ao ensino deste conteúdo com segurança, pois o que aprendi na faculdade sobre literatura francesa ficou muito mais no domínio da teoria e não na prática de seu ensino.

Quadro 1: Crenças das professoras com relação à contribuição das disciplinas de literatura estudadas na graduação para sua atual atividade docente - FONTE: elaborado pelas autoras

Percebemos que a maioria das professoras considera que as disciplinas cursadas no Curso de Letras pouco as ajudam na prática docente, entretanto, algumas consideram que elas foram importantes para sua formação, mas não para a prática enquanto professoras de FLE, conforme verificamos na fala de P1, P3 e P8.

Entendemos que as três professoras mostram que talvez os currículos das Universidades (UECE e UFC) devessem ser reformulados com relação às disciplinas de literatura. Desse modo, inferimos a necessidade de, durante a graduação, os futuros professores já serem instruídos a trabalhar o TL em sala de aula, o que atualmente, já ocorre no Curso de Letras Espanhol da UECE⁴.

Compreendemos que P2 tem a crença de que em uma aula de língua não se usa literatura, já que diz que o foco de suas aulas era a gramática. Segundo Silva (2012), muitos professores ainda acreditam que somente ao se estudar a gramática e tradução de uma língua, somos capazes de nos comunicar por ela.

⁴ Atualmente, segundo Silva (2012), baseado no modelo de currículo das disciplinas de literatura proposto por Aragão (2006), as aulas do Curso de Letras Espanhol na UECE já são ministradas com o intuito de instruir o futuro professor de língua espanhola a usar a literatura em sua sala de aula.

Em relação à P5, percebemos que esta inseriu as novas tecnologias na sua justificativa, mas não conseguiu expressar como a literatura estudada na Universidade a ajuda na sua prática docente; já P4 afirma que as disciplinas estudadas na Universidade a ajudam bastante.

Na questão dez perguntamos se as professoras acham importante usar o TL na sala de aula de FLE e todas (100%) responderam que sim. Já na questão onze, indagamos sobre a preparação das professoras para exercerem atividades com o TL. No primeiro item, com relação a ler e a interpretar um TL, duas (25%) responderam que se consideram muito preparadas (P5 e P7), três (38%) se consideram preparadas (P2, P3 e P4) e outras três professoras (38%) responderam que se consideram pouco preparadas (P1, P6 e P8). No segundo item, cinco (63%) responderam que se consideram preparadas para utilizar o TL como ferramenta para ensinar língua nas suas aulas de FLE (P2, P3, P4, P5 e P7), duas (25%) se consideram pouco preparadas (P6 e P8) e uma (13%) se considera nada preparada (P1).

Observamos que algumas professoras como P3 e P8, embora nas justificativas da questão 9 tenham afirmado que as disciplinas de literatura na Universidade não as ajudam na prática docente, responderam na questão 10 que se sentem preparadas. Aqui, podemos inferir que as crenças dessas professoras podem estar em um nível tão alto de inconsciência que chegam a confundi-las na relação pensar-agir.

Barcelos (2006) apresentou os principais fatores contextuais discutidos nos últimos estudos sobre crenças de professores, revelando que o professor pode optar por uma ou outra crença (consciente ou inconsciente), de acordo com as necessidades do seu contexto. Em Barcelos (2007), a autora resumiu esses fatores contextuais em:

(a) rotina da sala, maneira de aprender dos alunos, material didático; (b) crenças dos professores sobre as expectativas e crenças dos alunos; (c) políticas públicas escolares, testes, disponibilidade de recursos, condições de trabalho (carga horária), arranjo da sala de aula, exigências dos pais, dos diretores, da escola e da sociedade; (d) salas cheias, alunos desmotivados, pressão para se conformar com professores mais experientes, proficiência limitada dos alunos; (e) abordagem ou cultura de aprender do aluno, do material didático e de terceiros. (BARCELOS, 2007, p. 121-122)

Na questão doze procuramos conhecer as crenças das professoras com relação ao que faltou em sua formação literária. Elas podiam marcar mais de uma opção, além de acrescentar outras que não estivessem explicitadas. Três (38%) marcaram que faltou em sua formação literária mais dedicação à formação acadêmica, cinco (63%) marcaram que faltou ter lido com mais frequência, cinco (63%) marcaram que faltou ter sido melhor orientadas na Universidade e oito (88%) afirmaram que faltou o ensino sobre como utilizar o TL em suas aulas de FLE. A nosso ver, as professoras gostariam que as disciplinas de literatura na Universidade ocupassem mais espaço dentro do currículo.

Para dar uma visualização mais clara dos resultados, resolvemos ilustrá-los no gráfico abaixo

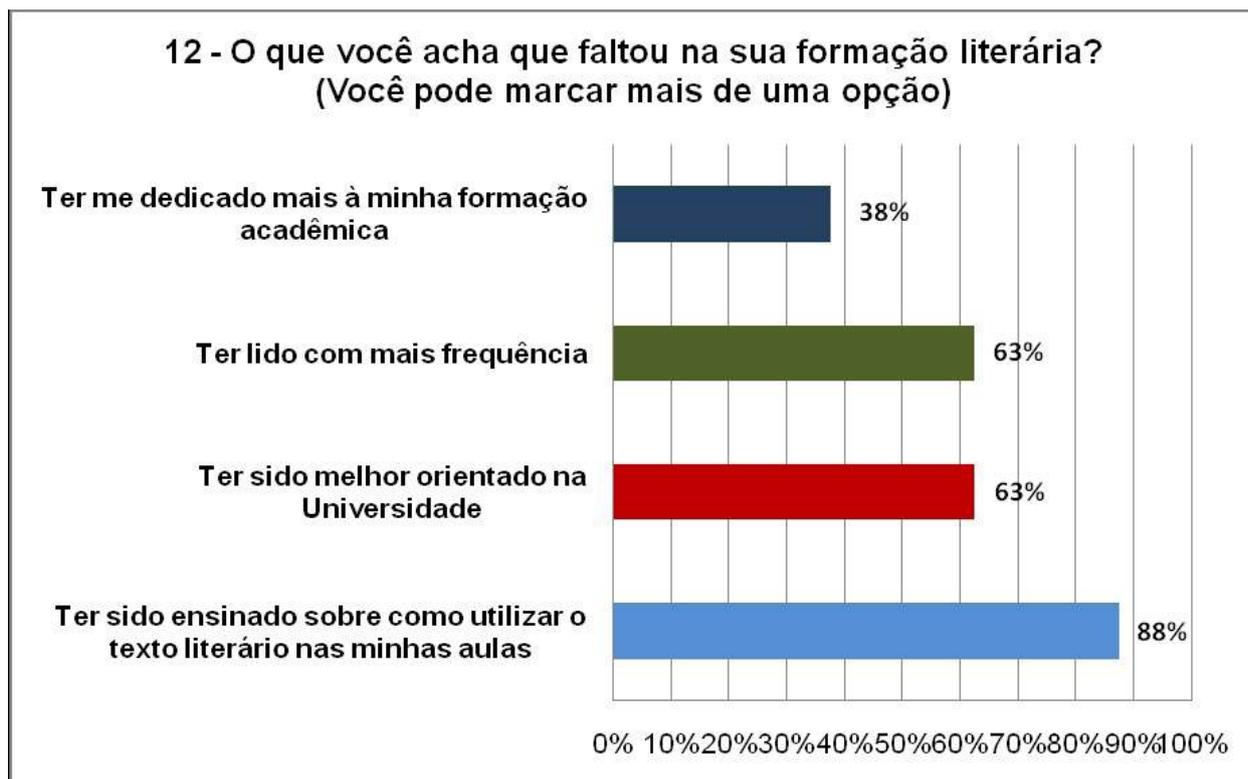


Gráfico 1: Crenças das professoras com relação à contribuição das disciplinas de literatura estudadas na graduação para sua atual atividade docente / FONTE: elaborado pelas autoras

Na questão treze, perguntamos se as professoras já haviam participado de algum curso de formação em que o TL era usado como motor desencadeador de outras atividades, no intuito de saber se elas haviam recebido alguma instrução – ou não – sobre o uso do TL além das aulas da graduação. Somente P5 e P6 (25%) disseram que sim, informando, respectivamente, curso de especialização em ensino de literatura brasileira e curso de leitura e formação de leitor.

As questões quatorze, quinze e dezesseis fazem parte do terceiro bloco, intitulado *Experiência docente*. Na questão quatorze, quando indagadas por quanto tempo ensinavam FLE, houve uma grande diversidade de respostas, variando de menos de um ano até nove anos de experiência em ensino de FLE. Na questão quinze, quando perguntamos quais os níveis em que elas ensinam, sete professoras (88%) responderam que ensinam do nível mais básico (A1) até o intermediário (B1), entretanto somente uma professora ensina do básico (A1) até o mais avançado (C1). Na questão dezesseis, ao serem questionadas sobre as horas semanais trabalhadas, as respostas variam de 3h/a até 40h/a semanais.

A questão dezessete contém oito itens que formam o quarto bloco chamado *Texto Literário e Ensino de Línguas*. Os itens são afirmações para as professoras marcarem se concordam ou não com as mesmas. Assim, conseguimos identificar suas crenças com relação ao uso do TL e o ensino de LE de uma forma geral, conforme quadro abaixo:

Itens	Concordo	Não tenho certeza	Discordo
a) A literatura é necessária somente para a formação de professores.	uma		sete
b) A linguagem do texto literário é muito difícil.	uma		sete
c) O indivíduo deve ser proficiente na língua-alvo antes de ler textos literários.		duas	seis
d) O texto literário é um importante recurso para as aulas de francês em cursos de idiomas.	sete	uma	
e) O texto literário é um importante recurso para as aulas de gramática.	cinco	duas	uma
f) O texto literário pode ser usado em uma aula exclusivamente de leitura.	sete		uma
g) Para se aprender a ler em uma língua estrangeira, é necessário desenvolver as habilidades de linguagem (vocabulário, estrutura, discurso).	seis	uma	uma
h) A literatura pode ser trabalhada em todos os níveis/semestre.	sete	uma	

Quadro 2: Crenças sobre o texto literário e o ensino de línguas / FONTE: elaborada pelas autoras

Como podemos observar na tabela acima, no item “a”, sete professores (88%) reconhecem que o valor da literatura está para além das aulas de sua formação. No item “b”, sete (88%) discordam que a linguagem do TL é muito difícil, o que nos alegra muito, pois com isso percebemos que as professoras, sujeitos desta pesquisa, não possuem a crença de que a linguagem do TL é difícil e entendemos que, com isso, não há resistência ao seu uso em sala de aula, embora em outras questões tenhamos notado que as professoras não se sentem preparadas para levá-lo para suas aulas de FLE.

No item “c”, duas professoras (25%) não têm certeza e seis (75%) discordam que o indivíduo deve ser proficiente na língua-alvo antes de ler textos literários. Já no item “d”, sete (88%) concordam que o TL é um importante recurso para as aulas de francês em cursos de idiomas. A maioria, portanto, possui crenças positivas com relação à importância didática do TL.

No item “e”, cinco professoras (63%) concordaram que o TL é um importante recurso para as aulas de gramática, duas (25%) afirmam não ter certeza e somente uma discorda. No item “f”, sete (88%) concordam que o TL pode ser usado em uma aula exclusivamente de leitura e somente uma discordou. Percebemos, pois, que embora a maioria das professoras possua a crença de que o TL é importante para uma aula de gramática, também acredita que ele pode ser usado em uma aula somente de leitura, reconhecendo, provavelmente, que não há como não tratar de leitura ao utilizar a literatura. Entretanto, como recurso para uma aula de gramática, o professor pode usar outro tipo de texto, pois conforme Souza (2008, p. 33) afirma, “se o professor possui a intenção de trabalhar no texto aspectos de natureza gramatical ou aspectos relacionados à apreensão do vocabulário pode utilizar materiais previamente preparados para este fim”.

No item “g”, seis professoras (75%) concordam que para se aprender a ler em uma LE, é necessário desenvolver as habilidades de linguagem (vocabulário, estrutura, discurso), uma não tem certeza e uma discorda. Por fim, no item “h”, sete professoras (88%) admitem que a literatura pode ser trabalhada em todos os níveis/semestres e uma não tem certeza. Entendemos que, aqui, as professoras têm a consciência de que selecionando um TL adequado ao nível do aluno, podem levá-lo para a sala de aula em todos os níveis/semestres.

O quinto e último bloco intitulado *Uso do Texto literário no ensino de Francês* comporta as questões de dezoito a vinte e cinco, em que perguntamos sobre a prática docente dos professores com relação ao uso do TL. São questões objetivas, porém com opção de justificar a resposta, para, com isso, apresentarmos, quando possível, a voz das professoras durante a análise.

Na questão dezoito perguntamos se os professores utilizam algum TL em suas aulas de francês. Seis professoras (75%) responderam que às vezes (P1, P3, P4, P5, P6 e P8), uma respondeu que raramente (P7) e uma respondeu que sempre (P2). Com isso, percebemos que embora a maioria das professoras tenha respondido no item “d” da questão anterior que concordam que a literatura é um importante recurso para as aulas de francês, o TL não é muito utilizado por elas em suas aulas. Já na questão dezoito pedimos que, se o TL é pouco usado em suas aulas, elas expliquem o motivo. As participantes podiam marcar mais de uma opção, bem como acrescentar algum outro motivo que não estivesse exposto na questão para assinalar. O gráfico abaixo ilustra os resultados:

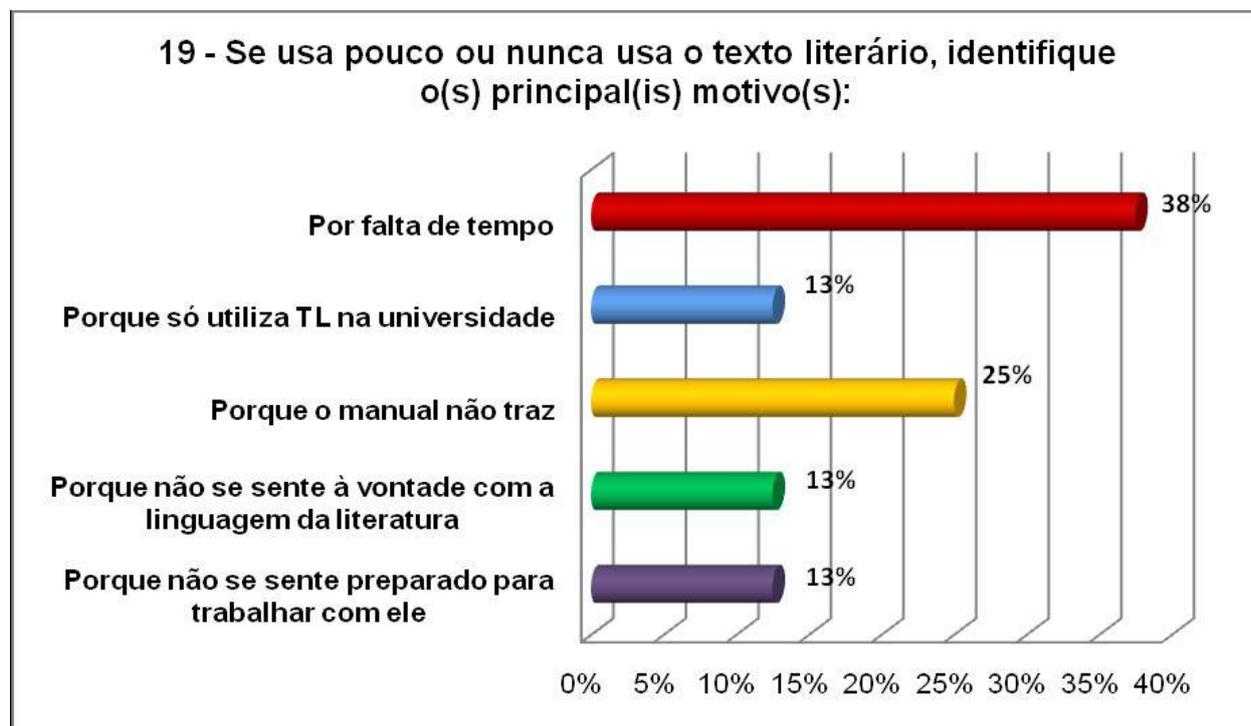


Gráfico 2: Motivos para o pouco uso do texto literário nas aulas de FLE / FONTE: elaborado pelas autoras

Observamos que a maioria das professoras marcou falta de tempo e ausência do TL nos manuais com os quais elas trabalham como principais motivos para o utilizarem pouco em suas aulas. Entendemos, com isso, que as professoras atribuem suas carências à falta de tempo para uma

melhor didática; entretanto, muitas vezes percebemos que além da falta de tempo, o não contato com uma prática renovada pode impedi-las de pensar e fazer algo diferente do que estão acostumadas a fazer e a ver em materiais didáticos já prontos. Segundo Santos (2007, p. 376), “o lugar e o papel do TL na sala de aula são determinados, muitas vezes, pela metodologia e enfoque dado no material didático”; portanto, quando inexitem essas orientações, o professor não sabe o que fazer com o TL ou utiliza-o apenas para abordagens gramaticais.

Na questão vinte, perguntamos o que mais motiva o professor a usar o TL em suas aulas, a fim de conhecermos os fatores que o influenciam a utilizá-lo. Assim como em outras, nessa questão, as professoras podiam marcar mais de uma opção, bem como acrescentar o que não estivesse como opção a ser marcada. Aqui as professoras também mostraram crenças positivas com relação à importância do TL nas aulas de FLE, conforme mostra o gráfico abaixo:

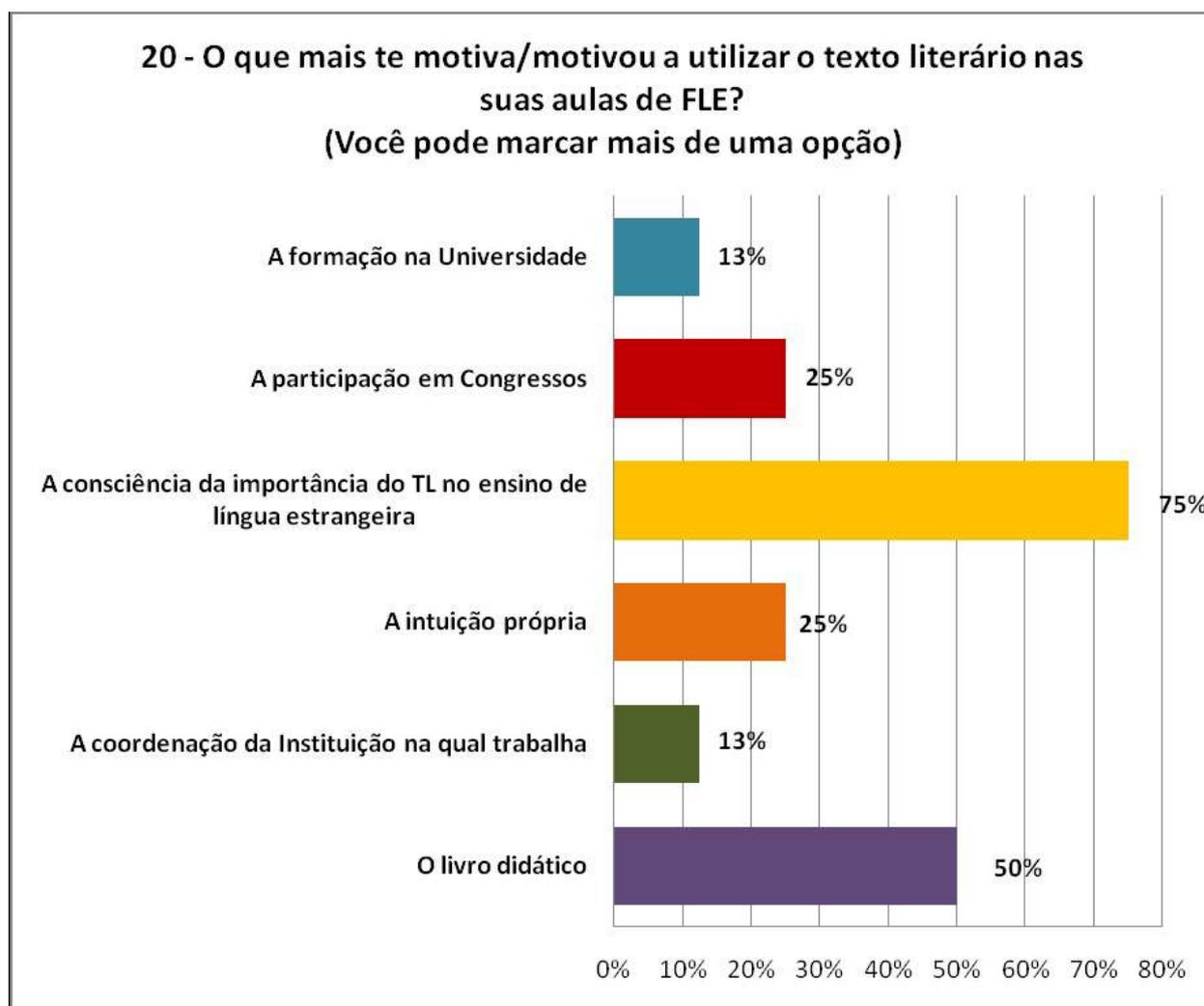


Gráfico 3: Motivação para o uso do texto literário nas aulas de FLE / FONTE: elaborado pelas autoras

Na questão vinte e um, queríamos saber quais os gêneros literários que os professores acham interessante levar para a sala de aula de FLE. Aqui as professoras também podiam marcar mais de uma opção, bem como acrescentar alguma outra opção inexistente nas opções estabelecidas. Observamos que sete professoras (88%) marcaram contos, três (38%) marcaram poemas, cinco

(63%) marcaram romances, duas (25%) marcaram teatro e uma professora acrescentou fábula. Deprendemos que a preferência por contos pode ser atribuída ao fato de que textos mais curtos se tornam mais viáveis de serem trabalhados em aulas de LE, conforme afirma Mendoza (2004, 2007).

Na questão vinte e dois, perguntamos se a instituição em que trabalham adota algum material didático, no intuito de sabermos os nomes dos manuais para os analisarmos em outro momento. Todas as professoras (100%) responderam que suas instituições adotam um manual, e o mais citado foi o “Écho”, mas houve outros como “Connexions”, “Reflets”, “Alors”, “Alter Ego”, “Tout va bien”. Na questão vinte e três, perguntamos, ainda, se os professores sabiam se esses manuais traziam TL ou fragmentos de TL e cinco professoras (63%) responderam que os manuais que utilizavam traziam poucos, se referindo aos livros “Reflets”, “Alors”, “Alter Ego”, “Tout va bien” e “Connexions” e três (38%) responderam que não traziam se referindo aos livros “Alors”, “Écho” e “Connexions”, porém não informaram os volumes⁵. A ausência de TL justifica, em parte, o que as professoras disseram na questão dezenove, mas não condiz com o que elas responderam na questão vinte, em que atribuíram ao livro didático a motivação de levar TL para as aulas de francês.

Na questão vinte e quatro, perguntamos quais atividades o professor realiza quando leva um TL para suas aulas. Os resultados que encontramos estão no gráfico abaixo:

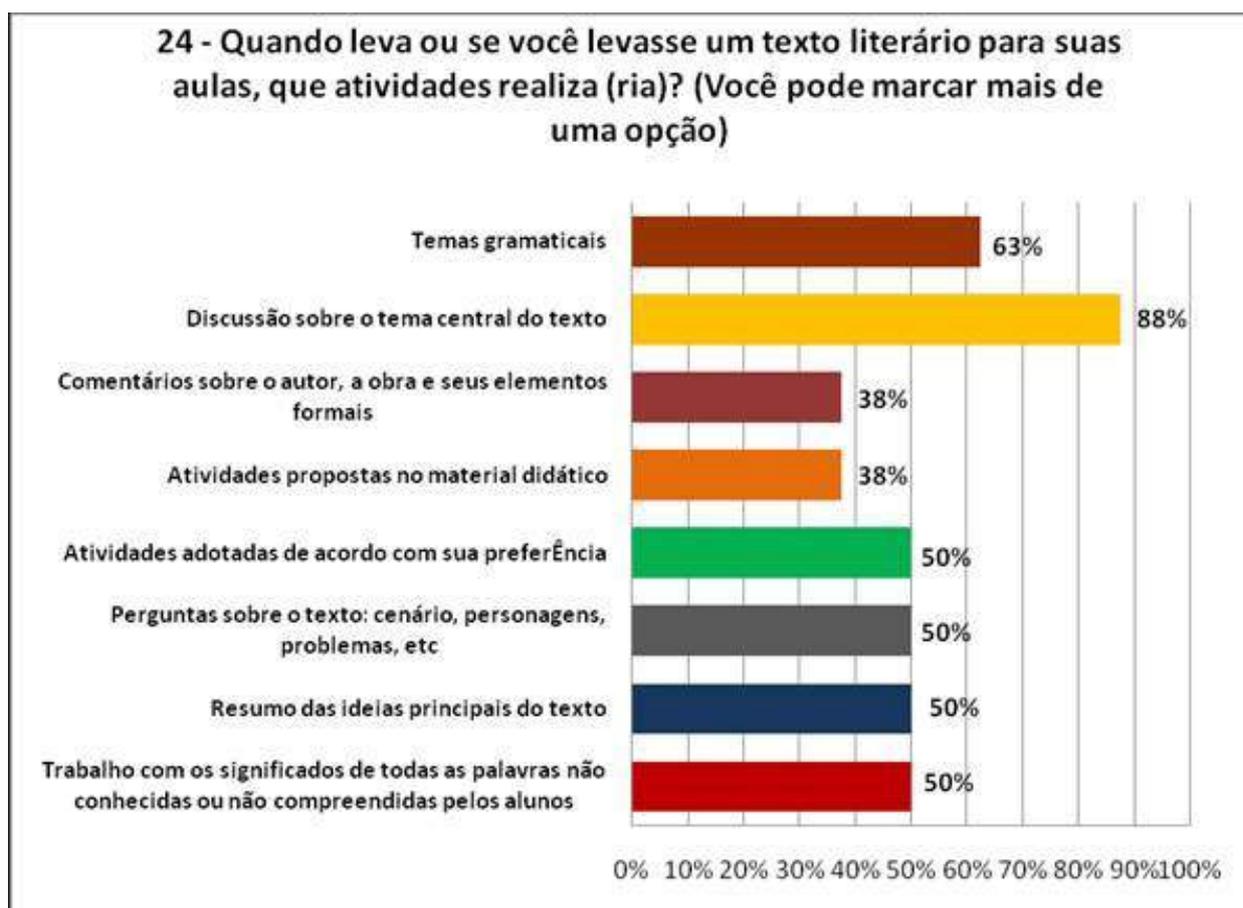


Gráfico 4: Atividades realizadas com o texto literário nas aulas de FLE / FONTE: elaborado pelas autoras

⁵ Esclarecemos que esses manuais de FLE são divididos em 3 ou 4 volumes, chamados de ‘níveis 1, 2, 3 e 4’. Talvez por isso, as professoras citaram os mesmos nomes de alguns livros dizendo que traziam e que não traziam textos e/ou fragmentos literários.

Como vimos, os resultados mais expressivos foram cinco (63%) que afirmaram que trabalham com temas gramaticais e sete (88%) que discutem sobre o tema central do texto. Vale ressaltar que, como podiam ter escolhido mais de uma opção, os resultados mostram que uma professora que trabalha com temas gramaticais, por exemplo, pode trabalhar também com os resumos das ideias principais do texto, bem como discutir o tema central do texto ou adotar atividades segundo sua preferência.

Na última questão, a vinte e cinco, as professoras informaram com qual finalidade utilizavam o TL em suas aulas de FLE. As professoras, assim como em outras questões, podiam marcar mais de uma opção e acrescentar outros pontos. Os resultados abaixo mostram o que encontramos:

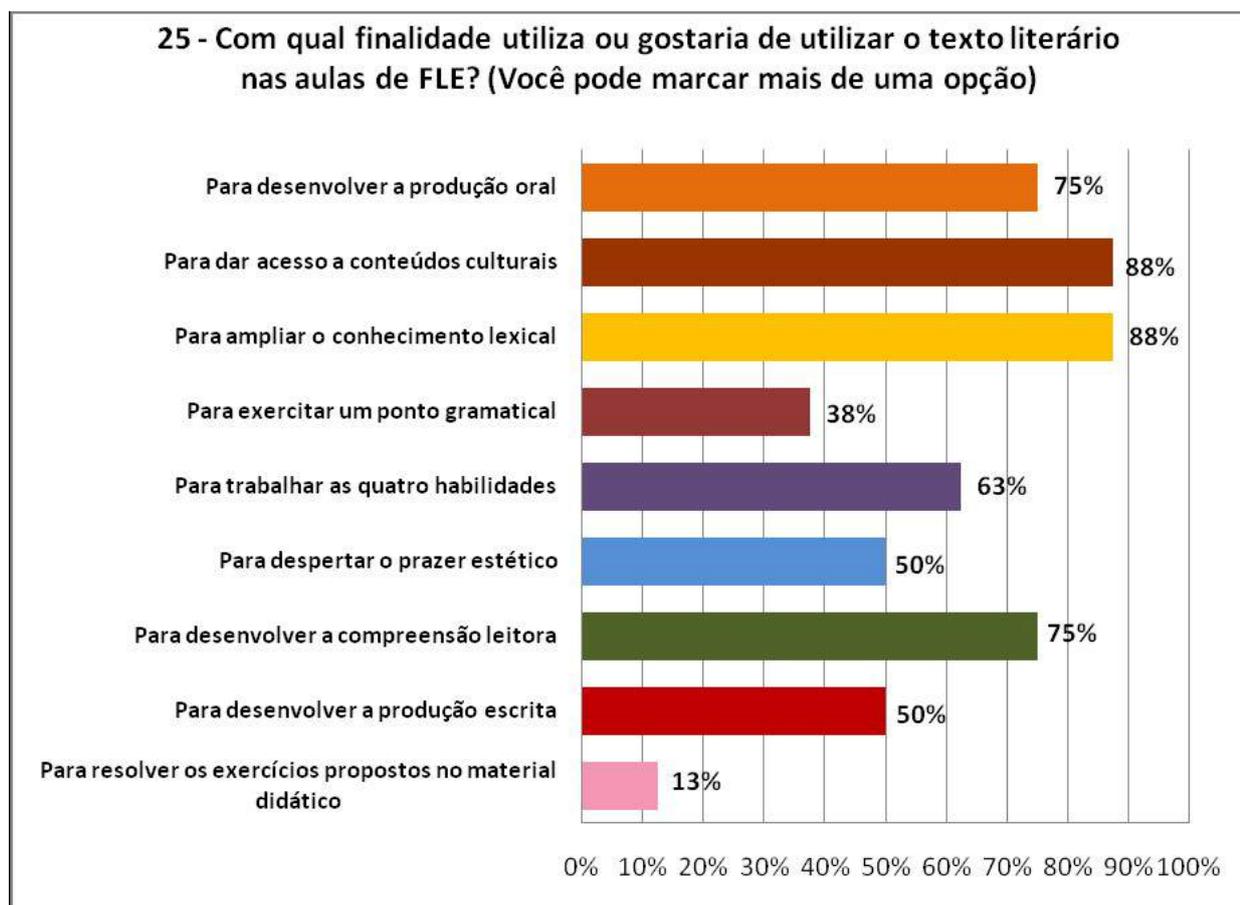


Gráfico 5: Finalidade para o uso do texto literário nas aulas de FLE / FONTE: elaborado pelas autoras

Vimos que as professoras têm a crença de que o TL deve ser utilizado, principalmente, para promover o acesso do aluno a conteúdos culturais e ampliar seu conhecimento lexical. A professora P4 acrescentou, ainda, que o TL deve ser usado

para que o aluno desenvolva seu pensamento crítico e reflexivo a partir da variedade de temas a serem explorados em sala de aula e perceba que, assim como o Brasil, a França é dividida por regiões com costumes e maneiras de falar diferentes. (QUESTÃO Nº 25, QUESTIONÁRIO DA PROFESSORA P4).

Percebemos, portanto, a partir dos resultados apresentados nesse tópico que, dentre várias outras crenças, as professoras reconhecem a importância e a eficácia do TL para o ensino de FLE, entretanto elas afirmam que não o utilizam muito em suas aulas, alegando, principalmente, falta de tempo e ausência de TL no livro didático, atribuindo, em parte, a este a responsabilidade sobre suas aulas.

Quanto à contribuição da formação inicial dessas professoras, recebida na Universidade (UECE e UFC) para o uso do TL nas aulas de FLE, a maioria das professoras deixou transparecer em suas respostas que as disciplinas de literatura cursadas na Universidade não as ajudam na prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nem sempre as transformações são fáceis, já que abandonar velhas crenças só é possível se acreditarmos que elas precisam realmente ser substituídas por outras, mas o primeiro passo para mudá-las pode ser reconhecê-las e refletir sobre elas. Freire (1970, 1996) já manifestava preocupações quanto à formação de um professor mais reflexivo e crítico, consciente de que sua prática de hoje ou de ontem pode ser melhorada no futuro.

Com esse comportamento reflexivo, o professor aperfeiçoa constantemente a sua prática docente, além de adquirir mais autonomia e segurança diante das situações diversas e inconstantes com as quais se depara dentro da sua sala de aula. Segundo Barcelos (2004, p. 145), “precisamos aprender a trabalhar com crenças em sala, já que ter consciência sobre nossas crenças e ser capazes de falar sobre elas é um primeiro passo para professores e alunos reflexivos”.

Entendemos, com este trabalho, que os professores de LE precisam refletir não somente sobre as suas próprias crenças, como também sobre a grande variedade de crenças que eles encontrarão em seus alunos. Talvez novas disciplinas, ou então a inclusão dessas reflexões e discussões durante as disciplinas de prática de ensino, ajudassem professores-formadores e futuros professores de LE a lidar melhor com a realidade e com a quebra de crenças negativas sobre o ensino/aprendizagem de LE, aqui em especial, o ensino/aprendizagem de FLE.

Almejamos, portanto, apresentar os resultados deste estudo aos coordenadores dos cursos de Letras Francês das duas Universidades (UECE e UFC), para que possa contribuir com uma futura transformação das práticas dos professores-formadores que lecionam literatura na graduação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes Editores, 1993.

ARAGÃO, C. O. **Todos maestros y todos aprendices**: La literatura en formación de los profesores de E/LE tratada como Objeto de estudio, Recurso para la enseñanza y Formadora de lectores. (tese) - Universitat de Barcelona, Barcelona, 2006.

BARCELOS, A.M.F. Crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas: reflexões de uma década de pesquisa no Brasil. In: ALVAREZ, M. L. O.; SILVA, K.A. (org.) **Linguística Aplicada**: múltiplos olhares. Campinas: Pontes Editores, 2007. p. 27-69.

_____. Cognição de professores e alunos: tendências recentes na pesquisa de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. In: BARCELOS, A.M.F.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (orgs). **Crenças e ensino de línguas**: foco no professor, no aluno e na formação de professores. Campinas, SP: Pontes, 2006, p. 15-42.

_____. Crenças sobre aprendizagem de línguas, linguística aplicada e ensino de línguas. **Linguagem & Ensino**. Pelotas, v. 7, n. 1, p. 123-156, 2004.

_____. Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas: estado da arte. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v.1, n.1, 2001, p. 71-92.

_____. **A cultura de aprender língua estrangeira (inglês) de alunos de Letras**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 3ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HORWITZ, E. K. Using student beliefs about language learning and teaching in the foreign language methods course. **Foreign Language Annals**, 1985, 18/4: p. 333-340.

JOHNSON, K. **Aprender y enseñar lenguas extranjeras**. Una introducción. Trad. de Beatriz Álvarez Klein. México: FCE, 2008.

LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada**: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

_____. A look at students' concept of language learning. In: **Trabalhos em Linguística Aplicada**, n. 17, 1991, p. 57-65.

MARIZ, J. P. **O texto literário em aula de Francês Língua Estrangeira (FLE)**. Tese (Doutorado em Língua e Literatura Francesa) – Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Francesa, Universidade de São Paulo, 2007.

MENDOZA, A. F. Materiales literarios en el aprendizaje de lengua extranjera. In: **Cuadernos de Educación 55**. Barcelona: Horsori Editorial, S.L., 2007.

_____. **La educación literaria**: bases para la formación de la competencia lecto-literaria. Málaga: Aljibe, 2004.

MONTESA, P. S.; GARRIDO, A. La literatura en la clase de lengua. In: MONTESA P. S.; GARRIDO, A. (eds.). Español para extranjeros: Didáctica e investigación. **Actas del II Congreso de ASELE**. Málaga: ASELES, 1994. p. 449-457.

PAJARES, M. F. Teacher's beliefs and educational research: cleaning up a messy construct. **Review of educational research**, v. 62, n. 3, 1992, p. 307-332.

PERIS, E. M. Textos literarios y manuales de enseñanza de español como lengua extranjera. In: **Lenguaje y textos**, nº 16. Universidade da Coruña, 2000. p. 101-129.

SANTOS, A. C. El texto literario y sus funciones en la clase de E/LE de la teoría a la práctica. In: **Anuário brasileiro de estudos hispânicos**, n.1. Embajada de España en Brasil. Madrid: Consejería de Educación. pp. 33-45, 2007.

SILVA. G. M. **O uso do texto literário nas aulas de Espanhol no Ensino Médio de Escolas Públicas de Fortaleza**: relação entre as crenças e a prática docente de egressos da UECE. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, UECE, Fortaleza, 2012.

SOUZA, L. J. C. R. S. **A inserção do texto literário nas aulas de E/LE**: diretrizes para o Núcleo de Línguas Estrangeiras da UECE. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, UECE, Fortaleza, 2008.

ANEXO: Questionário utilizado na pesquisa

Caro(a) Professor(a),

O presente questionário⁶ faz parte de uma pesquisa sobre **“Crenças de professores de francês língua estrangeira (FLE) sobre o uso do texto literário em sala de aula de cursos de idiomas de Fortaleza”**. Agradecemos pela colaboração e assumimos o compromisso de preservar no anonimato as identidades dos participantes.

Elisandra Maria Magalhães

Girlene Moreira da Silva

I - DADOS INICIAIS

1. Data do preenchimento do questionário: ____/____/2012
2. Idade: () 18 – 25 () 26 – 30 () 31- 35 () mais de 35
3. Sexo: Masculino () Feminino ()
4. Instituição de ensino: () pública () privada

Nome da instituição: _____

II - FORMAÇÃO ACADÊMICA

5. Ano de conclusão do curso de Letras: _____ Universidade: _____
6. Estudou francês fora da universidade? SIM () NÃO ()
Especifique: _____
7. Estudou francês em país no qual se fala essa língua? SIM () NÃO ()
Especifique: _____ Por quanto tempo? _____
8. Conhece as diretrizes do *Cadre Européen Commun de Référence* sobre o ensino de francês como língua estrangeira? () bastante () pouco () não conheço
9. Acredita que as disciplinas de literatura francesa que você estudou na universidade ajudam em sua atividade docente atual?
() bastante () pouco () não ajuda Justifique: _____

⁶ Este questionário foi adaptado da pesquisa de mestrado de Silva (2012) intitulada “O uso do texto literário nas aulas de Espanhol no Ensino Médio de Escolas Públicas de Fortaleza: relação entre as crenças e a prática docente de egressos da UECE” realizada no Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (PosLA-UECE).

10. Você acha importante usar o texto literário em suas aulas de FLE?

SIM () NÃO ()

11. Como você se sente para a realização das seguintes tarefas?

a) ler e interpretar um texto literário.

() muito preparado () preparado () pouco preparado () nada preparado

b) utilizar o texto literário como ferramenta para ensinar língua nas suas aulas de FLE.

() muito preparado () preparado () pouco preparado () nada preparado

12. O que você acha que faltou na sua formação literária? (Mais de uma opção é possível).

() ter me dedicado mais durante a minha formação acadêmica.

() ter tido melhores professores.

() ter lido com mais frequência.

() ter sido melhor orientado na universidade.

() ter sido ensinado sobre como utilizar o texto literário nas minhas aulas.

() outros: _____

13. Depois de formado (a), você já participou de algum curso de formação em que o texto literário era usado como motor desencadeador de outras atividades?

() sim () não Qual? _____ Onde? _____ Quando? _____

III - EXPERIÊNCIA DOCENTE

14. Há quanto tempo é professor de FLE?

() menos de 1 ano () 1 ano () mais de um ano () 2 anos () mais de dois anos

() outro _____

15. Em qual (is) nível/níveis você costuma ensinar? _____

16. Trabalha por quantas horas semanais? _____

IV – TEXTO LITERÁRIO E ENSINO DE LÍNGUAS

17. Em que medida concorda com as seguintes afirmações?

a) A literatura é necessária somente para a formação de professores.

concordo não tenho certeza discordo

b) A linguagem do texto literário é muito difícil.

concordo não tenho certeza discordo

c) O indivíduo deve ser proficiente na língua-alvo antes de ler textos literários.

concordo não tenho certeza discordo

d) A literatura é um importante recurso para as aulas de francês em cursos de idiomas.

concordo não tenho certeza discordo

e) O texto literário é um importante recurso para as aulas de gramática.

concordo não tenho certeza discordo

f) O texto literário pode ser usado em uma aula exclusivamente de leitura.

concordo não tenho certeza discordo

g) Para se aprender a ler em uma língua estrangeira, é necessário desenvolver as habilidades de linguagem (vocabulário, estrutura, discurso).

concordo não tenho certeza discordo

h) A literatura pode ser trabalhada em todos os níveis/semestres.

concordo não tenho certeza discordo

V – USO DO TEXTO LITERÁRIO NO ENSINO DE FRANCÊS

18. Você utiliza algum tipo de texto literário nas suas aulas de francês?

nunca raramente às vezes sempre

19. Se usa pouco ou nunca usa, identifique o (s) principal (is) motivo (s):

porque não acha importante.

por falta de tempo.

porque não se sente preparado para trabalhar com ele.

porque não se sente à vontade com a linguagem da literatura.

porque o manual não traz.

outros: _____

20. Se usa, o que mais te motiva/motivou a usar o texto literário na sua aula de FLE?

- a formação na Universidade.
- a participação em Congressos.
- a consciência da importância do texto literário no ensino de línguas estrangeiras.
- a intuição própria.
- a coordenação da Instituição na qual trabalha.
- o livro didático.
- outros: _____

21. Se usa, quais dos textos abaixo você acha interessante a serem trabalhados em suas aulas? (Mais de uma opção é possível).

- conto
- poema
- romance
- teatro
- outros: _____

22. A instituição em que você trabalha adota um material didático (livro, apostila, etc.) para o ensino de FLE?

- SIM
- NÃO
- Qual? _____

23. Se sim, esse material contém textos literários ou fragmentos?

- muitos
- poucos
- o suficiente
- não contém

24. Quando leva ou se você levasse um texto literário para suas aulas, que atividades você realiza (ria)? (Mais de uma opção é possível).

- temas gramaticais.
- discussão sobre o tema central do texto.
- comentários sobre o autor, a obra e seus elementos formais.
- atividades propostas no material didático.
- atividades exigidas pelo local em que trabalha.
- atividades adotadas de acordo com sua preferência.
- perguntas sobre o texto: cenário, personagens, problemas, etc.
- resumo das ideias principais do texto.
- trabalho com os significados de todas as palavras não conhecidas ou não compreendidas pelos alunos.
- outras: _____

25. Com qual finalidade você utiliza ou gostaria de utilizar o texto literário nas aulas de FLE? (Mais de uma opção é possível).

para resolver os exercícios propostos no material didático.

para desenvolver a produção escrita.

para desenvolver a compreensão leitora.

para despertar o prazer estético.

para trabalhar as quatro habilidades.

para exercitar um ponto gramatical.

para ampliar o conhecimento lexical.

para dar acesso a conteúdos culturais.

para desenvolver a produção oral.

outros: _____ *